

TECNOLOGIA-EDUCAÇÃO: CONFLITOS GERACIONAIS.

Monique Kathleen Soares De Camargo

Rubens Antonio Gurgel Vieira

Grupo de Estudos em Pedagogia da Educação Física – FEFISO

OS “CONECTADOS”

O momento histórico que vivemos de processos de aquisição do conhecimento denomina-se para Toffler (1980) de Terceira Onda, uma intensificação dos meios de comunicação. Para Lévy (1999) estamos na época da Cibercultura, cultura que surge através dos meios de comunicação, transformando a natureza das relações dos homens com a tecnologia. Assim, a internet é potencializadora, e os sujeitos que a acessam mudam a sua forma de pensar e agir, como potentes dispositivos de subjetivação.

A relação Tecnologia-Educação são construções dos saberes, formando identidades, necessário à mudança da consciência, aceitar a realidade e usufruí-la, que caminhe para frente. Para Paulo Freire (1988) a Educação vem a ser problematizada, os homens vão percebendo criticamente, como estão sendo no mundo com que é em que se acham.

Estudos realizados na última década mostram o surgimento de uma nova geração de seres humanos que possuem diversas características particulares. Um destes estudos foi feito pelo estadunidense Marc Prensky (2001), que criou o conceito de “nativos” e “imigrantes digitais”. Os nativos digitais são todos aqueles que nasceram e cresceram na era das tecnologias digitais, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado, já adultos, para a era digital. Pode-se observar a diferença entre esses dois grupos, de acordo com a forma de pensar e de processar informações, o que pode acarretar conflitos no campo educacional.

A Educação Física tal qual conhecemos, expressa a forma como os seres humanos se relacionam. As modificações do seu conteúdo e da forma de aplicá-los, bem como suas disposições legais, tendem a obedecer à lógica das mudanças dessa organização social, à medida que a sociedade é transformada pelos homens, transforma-se também a forma da Educação Física (MELLO, 2009).

Para compreender as mudanças causadas pela cibercultura no campo da Educação Física do ensino superior, realizamos uma pesquisa observacional em uma faculdade no Brasil e outra no México, para comparar os países emergente e discutir seus problemas.

A sociedade brasileira e mexicana apresentam as duas mais populosas das nações latino-americanas, em transição tecnológica e com a presença de uma profunda desigualdade social, econômica e política. Vale ressaltar o grande salto que Brasil e México deram quando relacionado à tecnologia da informação como afirma Benachenhou (2013), um salto na utilização de telefone e acesso a internet, sendo os dois países com um maior índice quando relacionado aos países latino-americanos

A parte observacional realizada no Brasil e México caracteriza-se pela tecnologia da inteligência coletiva, que Lévy (1999) caracteriza como uma nova forma de pensamento através de conexões sociais que se tornam viáveis pela utilização das redes abertas de computação da internet. Isso ficou claro quando observado nos dois países a enorme utilização das informações digitais, através da utilização de e-mails, para o compartilhamento de documentos, atividades e cronogramas; o acessar de forma constante o Whatsapp como compartilhamento e conversas sobre todos os assuntos. Havendo um no Brasil que o acesso, era como o compartilhamento de dados no Whatsapp, já no México, o tirar fotos, ao invés de realizar anotações no caderno.

Os conflitos geracionais são o mais cabível a observação, sendo que essa passagem do bastão quando relacionado à mudança entre as gerações, um processo muito difícil, além do mais que a geração Z que é a atual, que se conectam cada vez mais e possuem suas características particulares. E essa sociedade possui uma liberdade de escolha imensa, trazendo "Novos estilos de família; maneiras diferentes de trabalhar, amar e viver; uma nova economia; novos conflitos políticos; e acima de tudo uma consciência modificada" (TOFLER, p.142).

E quando relacionado com esses "conectados", Rudiger (2008) diz, "sim, somos nós a origem da era da informação os criadores da cibercultura", que em meio a tudo isso os professores e alunos precisam saber lidar e diferenciar o ser e estar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENACHENHOU, A. Países emergentes. Brasília: FUNAG, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: EDITORA PAZ E TERRA S/A, 1988.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade**. Tese (Doutorado), Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2009.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

Disponível em: <http://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 04/06/2016 às 22:30.

RIDGER, F. **Cibercultura e Pós-Humanismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

TOFFLER, A. **A Terceira Onda**. 16. ed. Rio de Janeiro: Record, 1980.